

**NAVEGANTES, SANTA CATARINA, 26 DE JUNHO DE 1998**

*Senhor Governador do Estado de Santa Catarina, Doutor Paulo Afonso Vieira; Senhor Ministro dos Transportes, Eliseu Padilha; Senhor Senador Casildo Maldaner; Senhor Senador Esperidião Amin; Senhores Parlamentares; Senhores ex-Governadores de Santa Catarina, Jorge Bornhausen e Antônio Carlos Konder Reis; Senhores Prefeitos; Demais Autoridades presentes; Senhoras e Senhores,*

Mais uma vez, pisando nesta terra boa de Santa Catarina, iniciando aqui, por Navegantes, e sendo já recebido por esta manifestação tão simpática por parte do Prefeito e pela acolhida dos senhores, neste aeroporto, minhas primeiras palavras são de reconhecimento a este estado, a este povo generoso, trabalhador, que tanto tem ajudado o Brasil.

O novo no Brasil, eu diria, está simbolizado por esses envelopes que estão nas mãos dos Prefeitos. O novo no Brasil não é o fato de que nós estamos fazendo obras grandes. Estamos. Estamos fazendo obras importantes.

Agora, mesmo, vim de Osório, no Rio Grande do Sul, onde fomos dar início às obras de duplicação da BR-101. Aqui, em Santa Catarina,

nós vamos verificar, daqui a pouco, a existência de um túnel e o avanço das obras desta estrada. Estamos fazendo. Não há estado do Brasil que não tenha a marca de alguma obra importante feita pelo Governo Federal, sempre que possível em cooperação com o governo estadual e com as prefeituras e sempre orientando todos os nossos esforços e o nosso trabalho na direção de reestruturar o Brasil – jamais por função apenas de um pedido, por mais justo que ele seja. Sempre dentro de um embaçamento, de uma visão de um novo Brasil, que se articula e tem eixos de desenvolvimento, em vez de, meramente, pólos de desenvolvimento. Eixos que estão se adensando. Nós estamos assistindo aos portos, que estão avançando, às estradas, às fontes de energia e por aí vai. Aqui mesmo, em Navegantes, há um exemplo vivo desse esforço novo, de um porto que, hoje, é exemplo, pela sua atividade, pela capacidade que teve de se renovar.

Mas o que significa mesmo uma mudança no Brasil é o fato de existir a ação local, é o fato de existir em um município quem trabalhe, uma população que vigia o trabalho, um prefeito entrosado, e o fato de nós estarmos, hoje, firmando esses convênios é muito importante. Nós estamos firmando convênios em uma quantidade jamais havida no Brasil. Eu não saberia dizer quantos foram firmados em Santa Catarina.

Recentemente, fui ao Pará. O Ministro Padilha estava comigo lá. E, até para a nossa surpresa, o número de convênios firmados, durante esses três anos e meio de Governo, foi de 1.800, 1.800 convênios. Santa Catarina, diz o Ministro – eu não tenho por que duvidar da palavra dele – supera isso, seguramente.

Este é o novo no Brasil. O novo é que nós, hoje, já não temos, simplesmente, Brasília comandando ou pensando que comanda e o resto do Brasil assistindo a um espetáculo que não entendia muito bem por que isso e por que não aquilo. Hoje, há entrosamento. Esse entrosamento requer um ambiente de harmonia, de democracia, de compreensão das dificuldades, de tentativa de convergência de esforços. E, nessa convergência de esforços, a ação dos prefeitos é fundamental.

Dificuldades, nós sabemos que há. Há muitas. Há muitas na sociedade, com o emprego, com o desenvolvimento. Queremos crescer mais

depressa. Estamos lutando para baixar as taxas de juros. Estamos lutando para criar programas novos, que ofereçam mais empregos à população. Sabemos que tudo isso é necessário, mas a confiança que nós mantemos no Brasil deriva do fato de que essa sociedade despertou. Nós, hoje, vivemos em um país cuja sociedade está muito mais aberta. Ela é mais reivindicante, mas também é mais capaz de se organizar e de atuar de forma coerente e consistente.

Há pouco, lá, no Rio Grande do Sul, eu dizia que nós podíamos pensar em uma espécie de novo contrato para a nossa sociedade, contrato este que não é apenas uma relação do Estado com o povo em geral, ou do Estado com o município e com os estados locais – da União com os estados locais –, mas um contrato que tem a ver com o modo de pensar o País. Nós estamos criando, e precisamos criar com mais consciência, uma nova sociedade, um Estado reformado, e eu me empenho pela reforma do Estado. Toda a gente sabe que tenho lutado pelas reformas, porque elas são condição para que nós tenhamos uma nova sociedade. Daí, o meu empenho e a minha luta pela manutenção da estabilidade do Real – e aqui muitos são testemunhas disso. Tomei medidas duríssimas no ano passado, que custaram muito ao povo e a mim, como Presidente. Tudo isso é necessário porque, sem uma moeda firme, não há possibilidade de um Estado renovado, nem há possibilidade de previsão, nem de ação coordenada.

Mas nada disso substitui o essencial. O essencial é uma nova sociedade. E é para esse desafio que nós estamos nos preparando para o novo milênio. No novo milênio, nós temos que viver numa nova sociedade, na qual não apenas exista essa articulação, que está se formando, dentro do aparelho administrativo e político, entre União, estados e municípios, mas exista também uma consciência muito viva da própria sociedade da necessidade de ela ser mais solidária, de ela se integrar, de ela entender mais os problemas e as dificuldades e, vice-versa, de os governos entenderem melhor os problemas e as dificuldades do povo e que tudo isso esteja cimentado pela cidadania e pela noção da dignidade de cada pessoa, da dignidade do cidadão.

Se hoje nós estamos, aqui, concedendo pequenos auxílios para que os prefeitos possam atuar nas suas regiões, é pensando no ser humano, no cidadão que vai usufruir do benefício. E um benefício grande é importante porque fundamenta, mas não é sensível à pessoa. O que é sensível à pessoa é o pequeno, é aquilo que ela sente no dia-a-dia.

Então, esperamos, Senhores Prefeitos, e tenho certeza de que o Governador aquiesce às minhas palavras, e também a liderança toda aqui presente, nós esperamos que esses recursos sejam apenas um estímulo e um incentivo para que nós continuemos nesse caminho de refazer o Brasil como uma sociedade melhor, mais justa, mais democrática, no qual o povo se sinta, como se sente, cada vez mais orgulhoso do País que tem. E, embora reconhecendo as dificuldades, também esteja confiante de que elas serão superadas.

Agradeço muito a todos. Muito obrigado.